ANO 21.º DOMINGO, 19 DE OUTUBRO DE 1941 N.º 6792

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS NOVAS JUNTAS DE FREGUESIA

As eleições administrativas em Lisboa

foram extraordinariamente concorridas

e traduziram uma perfeita unidade nacional

O sr. Presidente da Republica entrega o seu voto numa das secções de Cascais

O acto eleitoral decorreu com elevação e nobreza. Logo de manhã, Lisboa acorreu ás urnas, com verdadeiro jubilo. Qualquer coisa como uma festa viva, atravessada por um sopro de alto patriotismo. As ruas que, ordinariamente, ao domingo têm aspecto calmo, de pouco transito, animaram-se extraordinariamente. As assembleias eleitorais eram indicadas á distancia pelo formigueiro das pessoas que a elas se dirigiam. Uma concorrencia enorme, maciça, que, se não dificultou os trabalhos, que decorreram com a maior ordem e precisão, demorou até depois do meio dia, o simpatico sufragio citadino. Estas eleições de juntas de freguesia, organismos que tantos serviços prestam, pode afirmar-se que são dos mais populares dos que se realizam no país. Desta vez concorriam ainda outros elementos de interesse ,como o de afirmar a unidade da Nação, e a sua confiança nos homens que nos dirigem. O acto teve como que um ar de festa, a um tempo simples e grandioso. Ninguem, pode afirmar-se, deixou de votar. A percentagem dos votantes é das mais altas que se têm registado: um minimo de 80 %. Milhares de automoveis foram mobilizados pelos eleitores. As assembleias estavam repletas. Todas as classes sociais se confundiam. Numerosas senhoras, algumas muito novas, cumpriram, galhardamente, o seu dever civico, esperando horas e horas a pé firme, que chegasse a sua vez. Muitos chefes de familia faziam-se acompanhar de seus filhos, alguns bem pequerruchos, o que acentuava a nota popular e familiar deste sufragio verdadeiro plebiscito nacional. Viam-se muitos operarios, com as suas vestes domingueiras, numa maioria verdadeiramente impressionante. As classes humildes quiseram escolher os homens bons das suas respectivas freguesias, celula inicial da vida administrativa do país.

A's 9 horas, começaram a funcionar as primeiras assembleias em escolas, liceus, sedes de junta de freguesia, e outros edificios publicos. Os recintos encheram-se, rapidamente, mas pouco depois já não havia lugar, e os votantes juntaram-se cá fora em grupos, conversando animadamente.

A' primeira chamada respondeu mais de cinquenta por cento do eleitorado, o que é bastante expressivo para demonstrar o interesse do acto. Na segunda, a afluencia foi tambem imensa, de sorte que, no final, a meia hora de espera, muitos poucos votos houve que descarregar nos cadernos.

No Liceu de Camões funcionaram cinco secções. No vasto salão de gimnastica daquele edificio, dificilmente se andava, tão densa era a massa dos eleitores. Cêrca das 11 horas dava ali entrada o sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior que foi muito cumprimentado.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa, depois de cumprir o seu dever civico, visitou numerosas assembleias da cidade, colhendo, com aprazimento, agradaveis impressões do sufragio. Votaram tambem no Liceu de Camões o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações, governador civil, comandante geral da Policia, comandante Tenreiro, dr. Reinaldo dos Santos, professor Martins Barata, Augusto da Costa, Henrique de Mendonça, etc. Na assistencia destacavam-se muitas senhoras que, com evidente orgulho, exerciam o seu direito.

Ao meio dia, a concorrencia era grandiosa. A custo conseguimos trocar algumas palavras com o presidente duma das mesas que se declarou satisfeitissimo como as eleições estavam decorrendo. O apuramento, acrescentou, em virtude da afluencia do eleitorado, só depois das 16 horas seria possivel fazer o apuramento. Num dos cantos do vasto gimnasio, funcionou um serviço de informações, que esclarecia uma ou outra duvida.

A's 11 horas viam-se ali muitas figuras conhecidas, elementos da «Legião Portuguesa», trabalhadores, funcionarios, etc.

O sr. subsecretario das Corporações votou na Assistencia, ao Rato, onde funcionava a assembleia respeitante a S. Mamede.

O sr. Trigo de Negreiros esperou que lhe chegasse a vez. Votaram tambem ali os srs. dr. Albino Reis e coronel Ferreira de Lima. O sr. dr. Trigo de Negreiros conservou-se ali algum tempo, seguindo com grande interesse os trabalhos eleitorais.

No quartel dos bombeiros, na avenida Presidente Wilson, estiveram os srs. ministro das Colonias e general Eduardo Marques, que tiveram de esperar algum tempo antes de entregar os seus boletins de voto, registando-se tambem ali uma afluencia extraordinaria.

No Liceu de Pedro Nunes onde funcionaram duas secções de votações foi tambem grande a concorrencia, vendo-se imensas senhoras a votar bem como medicos, professores, oficiais do exercito, juizes, etc. Na 2.ª secção votaram o subsecretario da Guerra, sr. capitão Santos Costa, o almirante Monteiro de Barros e o padre Francisco Maria da Silva, que apareceram no final da 2.ª chamada. Na primeira secção estiveram o professor e antigo ministro sr. Aguedo de Oliveira, coronel Esmeraldo de Carvalhais, dr. Branca Rumina e o juiz Aveloso Pinto de Campos.

Na Graça votou o subsecretario das Obras Publicas sr. engenheiro Humberto Espregueira Mendes.

Na Lapa, as eleições estiveram muito concorridas, vendo-se guardas da Policia de Segurança, marinheiros e cabos do exercito. Nesta secção votaram o sr. ministro das Finanças, sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales); D. Domitila de Carvalho, deputada, dr. Hintze Ribeiro, viscondes da Asseca, dr. João Ulrich, Pinto Bastos, etc.

Em Arroios estavam abertas quatro secções, dificilmente se rompendo em qualquer delas até á mesa da presidencia.

Na 4.ª votaram, entre outros, o professor sr. Cristino da Silva.

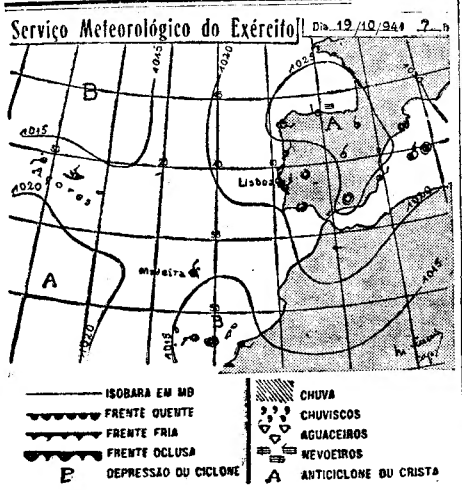
A freguesia da Penha de França concorreu em massa. Na secção, da rua Morais Soares, 32, viam-se centenas de pessoas. Em S. Vicente, ás 13 horas os trabalhos estavam animados, registando-se uma invulgar afluencia de eleitores de ambos os sexos.

Como dizemos acima, o sr. ministro do Interior dr. Mario Pais de Sousa, acompanhado do sr. coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa, visitou varias assembleias, tendo-se demorado em algumas, verificando com satisfação, que o acto eleitoral de hoje constituiu em todos os aspectos uma triunfal jornada para a politica do Estado Novo e uma alta demonstração patriotica da unidade nacional.

Segundo noticias recebidas da provincia, em todas as localidades onde se realizaram hoje eleições, o acto foi extraordinariamente concorrido, notando-se vivo interesse por parte dos eleitores que exerceram o direito de sufragio.

DE CIMA PARA BAIXO:—*Os srs. ministros do Interior, das Finanças, da Educação Nacional, das Obras Publicas e das Colonias; subsecretario de Estado das Corporações e governador civil de Lisboa exercendo o direito de sufragio em varias secções de voto da capital*

O tempo que faz



Situação ás 7 horas (TMG) de hoje:

Uma extensa area de altas pressões abrange agora toda a Peninsula.

Em Portugal observa-se bom tempo por toda a parte.

A depressão que tem evolucionado nas proximidades da Madeira está centrada mais para o sul. Neste arquipelago continua a melhoria do tempo.

A depressão que ontem abordava os Açores moveu-se para NE sem ter ainda afectado sensivelmente o tempo nesta região.

Evolução prevista:

A situação geral nas proximas 36-48 horas não modificará de maneira apreciavel o estado actual do tempo no nosso país.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação do bom tempo em todas as zonas. Vento de direcção variavel, fraco a moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 30º,3; minima, 14º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 18º,1; minimaa, 14º,1.*

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20.—S. João Cancio, confessor. Lausperene, está na igreja paroquial de S. Romão, em Carnaxide, ás 12, missa; ás 18, «Te-Deum»

DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO
MÉDICO DAS TERMAS DE CALDELAS
Retomou a clínica

ACTOS DE SABOTAGEM

praticados na Bulgaria

SOFIA, 19. — Os tribunais militares condenaram á morte quatro individuos, acusados de praticarem actos de sabotagem, e aplicaram penas de cinco a quinze anos de prisão a outros seis, culpados de terem feito explodir varias pontes de caminho de ferro, alguns armazens de cereais e de terem realizado outros actos de sabotagem.

Estas foram as primeiras sentenças contra actos de sabotagem proferidas pelos tribunais de acôrdo com a nova lei de protecção nacional.—(U. P.).

A viagem de Antonio Ferro

ao Brasil e á Argentina

BUENOS AIRES, 19.—Antonio Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional, de Lisboa, embarcou para Santos, onde se demorará alguns dias antes de regressar ao Rio de Janeiro. Acompanhado por Pereira de Carvalho esteve duas semanas em Buenos Aires onde foi recebido pelas autoridades oficiais, pelo Pen Club e por diversos jornais.—(O. F. I.).

NOTICIAS DE ESPANHA

Condenação de um chefe vermelho

BARCELONA, 19.—O Conselho de Guerra de Barcelona condenou á morte Luís Comás Xandrie que pertenceu ao tribunal popular n.º 1 e a quem se atribuem numerosas condenações á morte de nacionalistas, incluindo a do comandante Garcia Margallo.—(O.F.I.).

ATLETISMO

Novo «record» de 800 metros

No Lumiar, efectuou-se hoje uma tentativa de «record» pelo sportinguista Francisco Bastos, que ha um ano fixára o tempo em 1 m. 59 s. e 4/10.

A tentativa de hoje foi coroada de exito, pois Bastos fez 1 m. 58 s. 6/10. Este atleta, que, na sua prova desta manhã, foi acompanhado por João Jacinto e Hardisson, fez os 400 metros em 57 s.

RIXA DIRIMIDA A TIRO

O jornaleiro Francisco Bento, residente na Venda do Pinheiro, encontrando-se hoje com o seu primo Raul Bento, com quem andava de rixa ha tempos, alvejou-o com um tiro duma caçadeira, ferindo-o gravemente no torax. O ferido deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave.

CICLISMO

A corrida de «iniciados» Lisboa-Malveira-Lisboa

Organizada pelo G. D. da «Iluminante», agrupamento que á causa do ciclismo vem a dedicar, de ha algum tempo, o melhor do seu interesse, efectuou-se uma interessante corrida velocipedica, destinada exclusivamente a «iniciados».

O percurso, traçado entre Lisboa-Malveira-Lisboa, com partida e chegada ao Campo 28 de Maio, compreendia 50 quilometros.

Pouco depois das 15 horas foi dada a partida a cerca de 60 corredores, em representação duma dezena de colectividades que praticam a modalidade, salientando-se o Picheleira, pelo lote mais numeroso.

A chegada á Malveira registou-se depois de 1 h. e 10 m. de corrida. Maximino Silva, da Iluminante, foi o primeiro, ganhando um premio.

O regresso fez-se em bom andamento, mas até á hora a que fechamos ainda não se havia registado a chegada.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Estando em curso uma nova encorporação de candidatos a bombeiros, a inscrição de alunos encerra-se no dia 30 do corrente. Os interessados devem apresentar-se no quartel, rua Camilo Castelo Branco, onde se darão todos os esclarecimentos.

Uma boa alimentação é elemento fundamental da salvaguarda da saúde das crianças.
Oiça o seu médico sôbre a

Famalca
Farinha de trigo dextrinada, malte e cálcio — isenta de leite
Produto da Secção Dietética da FABRICA DE CHOCOLATES Favorita

MARIA PINTO
COSTURA
AV. DA LIBERDADE, 173 — TEL. 43962
Participa às suas Ex.mas clientes que apresentará brevemente a sua nova colecção de vestidos, casacos, etc., (mode os).
Entrada rigorosan e por convites.

CLINICA MEDICO-VETERINARIA DO PARQUE
— DO —
DR. RIBEIRO DE SPINOLA
Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 99, r/c, D.to
Telef. 4 1184
Consultas, Operações, Vacinações, Tratamentos, etc., das 17 ás 19. - Fisioterapia, Banhos e Tosquias na Clinica do Carmo. Telef. 2 8842.

Fernando Farinha

LUSO
Palacio de S. Roque, entrada: I. da Queimada, 8-A
HOJE, grandiosa soirée, de que fazem parte Maria do Carmo Torres, Deonildo Gouveia, Brigida Silva, Augusto Pereira, Manuel Fernandes e Fernando Farinha, o já celebre miúdo da Bica.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990
HOJE: Maria Carmen, Manuel dos Santos, Maria Pereira, Domingos Silva, Marcia Condessa, Fernando Freitas e Martinho d'Assunção.
3.ª feira, inauguração das NOITES DA MODA, com a popular actriz MARIA AMELIA

"A ESFERA"

A Sociedade Editora A.L.M.A. Lt.da previne os leitores de

"A ESFERA"

de que, por motivos estranhos à sua vontade, não publica o número que devia sair amanhã.

Teatros e cinemas

Cabelos pretos

A-final, enganámo-nos. Ramada não coloriu a trunfa. Era uma intriga de Gonzaga. Ele o confessa:

Meu caro Norberto:—Li a sua nota «Cabelos brancos», publicada ontem no «Diario de Lisboa», acêrca da minha coloração capilar. Atribuo a sua inexactidão a esse malandro do Gonzaga, que é um intriguista e é pena, na verdade, que pessoas como você, por ser jornalista, rocem por tipos como esse. Eu, *«je m'en fiche pas mal»!* As más vontades do Gonzaga não me atingem. E', todavia, desagradavel que amanhã a minha filhinha mais nova, quando cresça, oiça dizer coisas dessas do pai. Eu tenho que defender o nome honrado da criança. Sim, porque eu sou um Senhor! Não me confundo com esses Gonzagas que você conhece e até hoje têm-me visto entrar, é certo, nos barbeiros, mas á luz do dia—ou da noite—com publicidade e evidencia, mas até aos pontos de hoje nunca ninguem me viu entrar na Madame Campos ou noutro instituto de beleza congenere. E' possivel que o meu cabelo esteja ligeiramente mais escuro que o costume—mas isso é de atribuir á acção solar da minha vilegiatura. Se eu encontrar esse Gonzaga, mando-o, publicamente, «lamber sabão». De resto, eu não sou tão antigo que legitime as cãs que esse sujeito pretende atribuir-me. Um homem de quarenta e quinze não é velho. Seu amigo, *Ramada Curto.*

O Sol—eis o grande alquimista, o novo Mefistofeles que vendeu a Ramada a juventude, colorindo-lhe durante a vilegiatura a cabeleira tribunicia, que começava a embranquecer. Cautela com a alma, Ramada amigo, que está a dois passos da tentação fatal. E vós, ó Margaridas que circulais, á hora pecaminosa do chá, pela arteria mais elegante de Lisboa, acautelai-vos com o poder de sedução deste novo dr. Fausto, fabricante de Gonzagas, que tem ao seu alcance filtros magicos, o mais perigoso dos quais é o duma permanente juventude de espirito—e de cabeleira.—N. L.

Atrás do reposteiro

Realiza-se na proxima semana, no teatro Avenida, a primeira representação da peça em 3 actos «O Gonzaga», original de Ramada Curto, que tem a seguinte distribuição: «Tia São», Maria Matos; «Elvira», Maria Helena; «Tia Julia», Amelia Pereira; «Eugenia», Aida Ultz; «Criada», Lucia Mariani; «Jardineiro», Assis Pacheco; «Albuquerque», Alfredo Ruas; «João», Alvaro Benamor; «Cabral», Erico Braga. A encenação é da actriz Maria Matos e o cenario de Baltazar Rodrigues.

—E' com a famosa peça de Bernstein, «Israel», que está a representar-se no Porto com um exito nunca ali alcançado em teatro de declamação, que a companhia Alves da Cunha reaparece em novembro no teatro da Trindade, com Palmira Bastos no elenco.

—A revista «O jogo da laranjinha», em cena no Trindade, que devia terminar hoje os seus espectaculos, faz ainda mais uma semana a preços populares.

—A opereta «A Viuva Alegre», que Armando de Vasconcelos está a ensaiar no Coliseu dos Recreios, deve subir á cena no dia 25.

—A artista de fados Maria Emilia Araujo, que tem cantado em varios teatros de Lisboa, vai ser contratada para um dos nossos teatros de revista.

—A actriz Maria de Oliveira, que ainda não tem contrato, para a época, tem estado a trabalhar na Emissora Nacional.

—«O País dos Sorrisos», que vai ser cantado esta época no Coliseu dos Recreios, é o ultimo trabalho do maestro Franz Lehar. Este apreciado compositor foi convidado por uma empresa cinematografica americana, a escrever essa obra, indo propositadamente á America, compor e dirigir a partitura dessa opereta, que alcançou grande exito, tanto em filme como depois no teatro.

—A revista popular em 2 actos e 24 quadros «Manda Ventarolas», que vai ser representada no teatro Maria Vitoria, tem musica dos maestros Jaime Mendes, Frederico Valerio e João Nobre.

—Alves da Cunha, vai interpretar na peça «A Severa», o papel de «Romão Alquilador». A principal personagem da obra de Julio Dantas, a «Severa», que Brunilde Judice vai desempenhar pela primeira vez, já foi feita até agora por 14 artistas portuguesas, 4 brasileiras, 1 espanhola e uma de cinema.

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

B.B.C.

A voz de Londres fala e o mundo acredita

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA

Horas		Estações	Ondas curtas
12,15	Noticiario	G R Z 13,86 m.	(21,64 mc/s)
		G S O 19,76 m.	(15,18 mc/s)
12,30	Actualidades	G R V 24,92 m.	(12,04 mc/s)
21,00 (*)	Noticiario	G S C 31,32 m.	(9,58 mc/s)
		G S B 31,55 m.	(9,51 mc/s)
21,15	Actualidades	G R T 41,96 m.	(7,15 mc/s)

(*) Este noticiário ouve-se também em 24,92 metros (12,04 mc/s) em G R V.

Criai o hábito de ler «LON DON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C.

A' venda na Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75, ao preço de Esc. 1$20.

DE LUTO

Engenheiro Aboim Inglês

Faleceu ontem em Aljustrel, sua terra natal, com 73 anos, o antigo ministro da Agricultura do gabinete Antonio Granjo e engenheiro muito distinto. Após o mivimento de 19 de outubro, afastou-se da actividade politica dedicando-se exclusivamente ao professorado. Foi deputado em varias legislaturas, delegado português a congressos internacionais e professor do Instituto Superior Tecnico.

Politicamente, acompanhou sempre Brito Camacho, de quem era amigo dedicado.

D. Laureana da Conceição Fino

Na sua residencia, rua Azedo Gneco, n.º 17, 3.º, faleceu a sr.ª D. Laureana da Conceição Fino, de 86 anos de idade, viuva, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 9 e 30 horas, da morada acima indicada para o cemiterio de Benfica.

As comemorações do centenario

do Liceu «André de Gouveia»

EVORA, 19. (Pelo telefone)—Terminam esta tarde as solenidades e festas comemorativas do 1.º centenario do Liceu «André de Gouveia». A cidade tem vivido pela evocação de figuras e de factos ligados á sua historia cultural, e o programa, cumprido a rigor, tem dado satisfação ao povo de Evora, cioso de seus pergaminhos.

Toda a noite as ruas foram percorridas por estudantes em serenata, e alguns antigos alunos do liceu.

Esta manhã foi rezada missa, na igreja dos Loios, por alma do antigo aluno padre João Germano da Rosa, que durante anos dirigiu o Colegio dos Loios.

Fez-se uma piedosa romagem ao seu tumulo.

A' hora a que telefonamos está-se realizando no claustro do liceu o almoço de confraternização de antigos alunos, sob a presidencia do dr. Lopes de Almeida, sub-secretario da Educação Nacional, assistindo o reitor, professores e autoridades.

As mesas estão dispostas ao comprimento dos claustros, e os lugares foram tomados por idades, para que as varias gerações se sentissem unidas. No final do almoço devem falar os srs. drs. professor Hernani Cidade, João do Amaral, Domingos Rosado, Luiz Morais Caeiro e Camarate de Campos.

Ao fim da tarde realiza-se uma festa desportiva no campo do liceu, e á noite o sarau literario e artistico, já anunciado.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Camila de Mendonça Morais Pinto, D. Antonia Pinto Castelo Branco, D. Julia Candida Valente Horta Gavazzo, D. Margarida Maria Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Antonia Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Suzana Guedes Infante Costa, D. Maria Isabel Figueira Empis, D. Maria Amelia de Almeida e Napoles de Carvalho, D. Maria Helena Eliseu Mata e Silva, D. Elisa de Almeida, e D. Clara Farinha da Silva, e a menina Maria Isabel Pescadinha Teixeira.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Emilia de Jesus de Figueiredo.

EXPÕE NAS MONTRAS DA SUA CASA E

ONIX 25 R. GARRETT 27 LISBOA

NO CASINO DO ESTORIL OS NOVOS MODELOS PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

GABARDINES

impermeaveis, casacos de couro, peles, malas, etc. O maior e mais completo sortido. Os melhores preços de Lisboa

Casa da Finlandia

165 — RUA DA PALMA — 165-A

MARIA VITORIA

HOJE — A's 20,45 e 23 h.

BOA VAI ELA!

com HERMINIA SILVA, COSTINHA, LAURA ALVES, e RICARDO SANTOS CARVALHO, no «compère»

AVENIDA Telef. 2 7273

Sempre ás 21,30 — O êxito do dia!

Pela Companhia MARIA MATOS

A Maria Cachucha

GINASIO Hoje ás 21,30

Telef. 2 0556

OPERETA

Super-produção da Tobis - Dist. Portugal-Filmes

Realização de Willy Forst, com Maria Holst, Dora Komar, etc.

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30

A VIDA DE EDISON

com Spencer Tracy

O Fauno e a Ninfa, notavel desenho animado

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

2.ª SEMANA

ESCOLA DE HEROIS

(Trois de S. Cyr)

com R. Toutain, J. Chevrier, J. Mercanton e H. Perdrière.

Novo jornal de guerra

CENTRAL — Tel. 24581

MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30

Ana Karenine

Três camaradas

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 5 0595

ULTIMA

No que pensam as mulheres

«That uncertain feeling» com Merle Oberon e Melvyn Douglas

ODEON — A's 21 e 15

PALACIO — A's 21 e 30

Qual é o meu marido?

«The boys of Syracus» com Alan Jones, Rosemary Lane e Martha Raye

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21.15

Rebecca (a mulher eterna)

Marinheiros á força

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 63065

ROBIN DOS BOSQUES

OS REIS DA CANETA

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30

Cinzas do Passado

«That certain Woman» com Bette Davis e Henry Fonda

Pavilhão Português

A DANÇA DOS MILHÕES

SOU O ASSASSINO

No Palco: Fados e canções

LYS — Tel. 48560 — A's 21

REBECCA (a mulher eterna)

Marinheiros á força

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15

HOMENS SEM MEDO

Empresta-me a tua noiva

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 20768

5.ª semana

O PAI TIRANO

Realização de ANTONIO LOPES RIBEIRO

com Vasco Santana, Ribeirinho e Leonor Maia

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas

Salão e Terraço 2$00

Balalaika

Nostradamus

ROYAL CINE PAREDE

A's 21 — Telef. 110

O senhor e a senhora Smith

A ILHA DO DESTINO

JORNAL DE GUERRA

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Tudo acontece á noite

com Sonia Hennie

As preguntas da semana

■ **Que importancia deve atribuir-se á crise ministerial no Japão?**

■ *As informações a esse respeito são, por emquanto, contraditorias. Emquanto algumas se referem á constituição dum governo puramente militar organizado com o fim exclusivo de fazer a guerra, outras falam dum novo gabinete de transição que manteria as posições tomadas embora fazendo uma politica mais energica que o seu antecessor.*

■ **Qual das versões corresponderá á realidade dos factos?**

■ *E' dificil conceber que o Japão se lance numa aventura antes de ter pesado demoradamente as vantagens e os inconvenientes duma resolução definitiva. E' certo que a sua situação na China se agrava á medida que o tempo decorre e que a campanha que conduz neste país não pode ser isolada do conjunto da situação internacional.*

■ **Isso significa que para ganhar a guerra com a China, os japoneses têm que alargar a outras nações o terreno das hostilidades?**

■ *Desde que as nações que auxiliam a China não deixem de lhe prestar a ajuda que anunciaram, o Japão terá de negociar ou de se bater numa escala maior. Este dilema é, ha muito, conhecido em Toquio. Mas tanto os dirigentes politicos como os chefes militares niponicos têm esperado que as dificuldades criadas aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha pelo conflito com as potencias do «eixo» diminuisse a rigidez dos seus pontos de vista.*

■ **E foi o que aconteceu?**

■ *Pelo contrario, ingleses e americanos, sem descurarem as exigencias da luta na Europa e na Africa, reforçaram ultimamente as suas posições no Extremo Oriente, fazendo de Singapura uma fortaleza que os tecnicos consideram inexpugnavel, concentrando em Manilha forças apreciaveis e valorizando as bases que possuem ao longo do Pacifico.*

■ **Perante essas medidas de precaução que medidas adoptaram os japoneses?**

■ *Em Toquio, as divergencias entre partidarios do «eixo» e partidarios duma politica de contemporização nunca foram completamente sanadas. Acontece que alguns elementos prestigiosos do primeiro grupo se converteram ás doutrinas do segundo, o que veio aumentar a confusão predominante. Foi, por exemplo, o caso do barão Hiranuma, que negociou o pacto anti-comunista com o Reich, e do principe Konoye, que não encarava sequer a hipotese de negociações com os países anglo-saxonios.*

■ **Que atitude tomaram, depois, esses homens de Estado japoneses?**

■ *Hiranuma converteu-se á politica de moderação quando o Reich assinou com os sovietes o pacto de 23 de agosto. Depois disso opôs-se a um estreitamento de relações entre Toquio e Berlim. Foi essa a causa verdadeira do atentado que o ia vitimando. O principe Konoye, embora continuando a desejar a necessidade de se estabelecer no Japão um regime totalitario, modificou as suas concepções iniciais quanto aos assuntos de politica externa e dirigiu uma carta ao presidente Roosevelt mostrando a conveniencia de se estabelecer, em bases solidas, a paz nipo-americana.*

■ **Essas conversações tiveram alguma influencia?**

■ *Os adversarios dum entendimento com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos viram as suas fileiras sensivelmente reduzidas. As forças politicas regularmente organizadas afastaram-se, pouco a pouco, dos seus pontos de vista. Restam o Exercito e a Armada que, até agora, não trilham as mesmas concepções sobre a maneira mais util de conduzir os negocios da nação. O Japão encontra-se numa encruzilhada. A sua evolução pode influenciar decisivamente a marcha dos acontecimentos nestes tempos mais proximos.*

Um grande português que desaparece

Teixeira Gomes morreu ontem

onde estava voluntariamente exilad

Evoca-se a sua vida de diplomata, de polit

Morreu Teixeira Gomes!

Não é sem uma profunda comoção que escrevo estas três palavras simples e definitivas, no limiar da evocação apressada do encontro que tive com o antigo Presidente da Republica, há dois anos, no seu exilio voluntario de Bougie.

A morte do eminente português não surpreendeu, infelizmente, os seus amigos, que aguardavam a todo o momento a noticia fatal. Ela chegou ontem, pela noite, a Lisboa, laconica e impressionante na ausencia de pormenores.

Teixeira Gomes, que há dias telegrafara ao seu velho amigo e antigo secretario Viana de Carvalho,—o bom Viana, como ele dizia sempre—comunicando-lhe que estava «entre a vida e a morte», sofria há muito tempo do coração. Ultimamente, teve uma crise mais grave. Caiu á cama. Não se levantou mais.

Revejo-o no seu quarto modesto do Hotel de l'Etoile,—*o n.º 13—rodeado de livros, de revistas, de papeis e de jornais. Em frente da janela, para além da enseada azul, perfilavam-se no horizonte os ultimos contrafortes da Kabilia, de pincaros nevados. Corria o mês de janeiro, tepido e acariciante, naquelas paragens soalheiras da Argelia.*

Estava deitado. Um telegrama avisara-o da minha chegada. Acolheu-me um sorriso amigo, estendeu-se para mim uma mão delicada e afectuosa:

—O sr. Presidente está doente?—preguntei-lhe.

—Estou sempre doente, meu amigo.

—Mas, emfim, não é coisa de cuidado?

—O senhor acha que oitenta anos não é coisa de cuidado?

Tinha, então, 79.

—Estou velho, cansado, doente e quasi cego. Diga-me para que serve um velho nestas condições? Não queira chegar á minha idade. Tenho horas de desalento em que chego a desejar a morte—e ás vezes penso que terei de a apressar. Devo dizer-lhe que a morte nunca me assustou. Olhei-a sempre de frente, serenamente, e no dia em que ela vier, considerá-la-ei uma libertação. E—quem sabe?—talvez nesse dia este pobre farrapo inutil teime em se agarrar á vida, onde já não tem nada que fazer.

E com orgulho, esse indomavel orgulho que era o traço caracteristico do seu caracter, o orgulho que o fez resignar as funções de Chefe do Estado, o orgulho que o levou ao exilio, o orgulho que não o deixou voltar a Portugal, o orgulho que o fez morrer longe da familia e dos amigos, abandonado e só num quarto de hotel onde viveu quinze anos num desconforto moral que arripia—acrescentou:

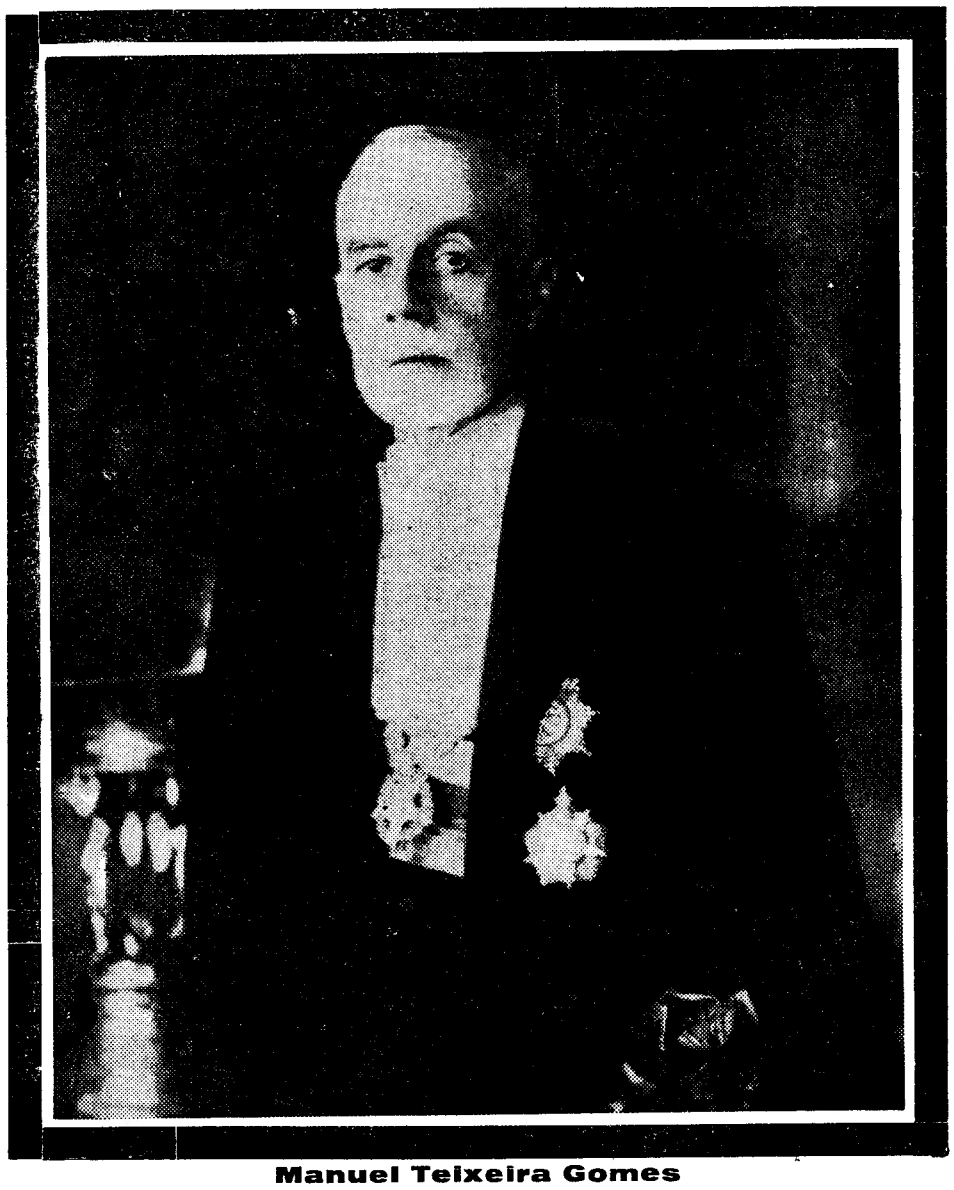
—Ah! mas não quero que tenham piedade de mim.

E quando lhe falei na hipotese do seu regresso a Portugal, respondeu-me:

—Para quê, meu amigo? Na Gibalta (que ainda não tinha sido vendida) *precisava dum rendimento que não tenho, (outra ilusão de muita gente) para poder fazer uma vida decente. E' certo que podia ir para a minha casa de Portimão ou viver com uma das minhas filhas. Mas não quero estragar-lhes a vida e oferecer-lhes o espectaculo miseravel desta velhice inutil.*

Fiquei com a impressão nitida que estava absolutamente decidido a não regressar a Portugal. Como eu tivesse dado naquela manhã, aconselhado por ele, um grande passeio pela montanha, á sombra da qual se encosta, alegre e preguiçosa, a pequena cidade de Bougie, preguntou-me se tinha visto o cemiterio, alcandorado a meio da vertente, entre arvores frondosas e tufos ridentes de verdura. Disse-lhe que sim. Observou-me, então, quasi com ternura, como se falasse do berço duma criança ou do sorriso duma mulher:

—Viu que lindo cemiterio! Deve ser uma consolação ficar ali—mas com a certeza de que não nos vão lá incomodar.



Manuel Teixeira Gomes

Quem falava com Teixeira Gomes, a-pesar da sua aparente indiferença, feita de nobreza, de orgulho, de dignidade, não podia deixar de reconhecer que estava em frente dum grande senhor português, fidalgo de espirito e de maneiras, que amava a sua patria como nenhum outro e sentia longe dela, como nós sentimos, as alegrias que lhe doiravam o sorriso e as tristezas que lhe ensombravam a existencia.

Quando evocámos a sua passagem pela Presidencia, comentou com certa amargura:

—Os politicos nunca se entenderam. Eram intoleraveis. Recusei-me a continuar na Presidencia sem o orçamento votado, porque entendo que um país, como a casa de cada um de nós, deve ter as suas contas em dia. Não quiseram ouvir-me. Foi esta a razão porque me vim embora.

Senti que a minha visita lhe fizera bem. A hospedeira, a boa M.me Berg, disse-me que há muito tempo não o via tão animado, tão bem disposto. Rarissimos portugueses—suponho que apenas um comerciante nosso compatriota estabelecido no norte de Africa e eu—o foram visitar a Bougie. Não tinha, portanto, ocasião de falar português. Na manhã seguinte ao do nosso primeiro encontro, quando cheguei ao hotel, encontrei-o, realmente, num alvoroço feliz:

—Sabe que a nossa conversa de ontem deu-me uma fome de falar português... Toda a noite levei a sonhar em português... a falar português em sonho e acordado...

Foi uma alegria para ele poder falar português, poder sonhar em português... Estava acostumado a sonhar só em francês.

Por volta das quatro horas da tarde, (levantava-se, em regra, ás quatro horas da manhã) recolhia ao seu quarto, depois de tomar um chá de tilia, e deitava-se. Era a hora em que o seu espirito, sempre cintilante, começava a apagar-se transitoriamente e a luz dos olhos a extinguir-se—como uma chapa de cristal que se velasse. Era a hora triste, a hora nevralgica da sua vida, a hora em que começava a cair lentamente sôbre a sua memoria o veu do esquecimento.

—Vou deixá-lo. Já não tenho corda.

E despediu-se de nós no patamar da escada:

—Diga como me encontrou, para que não tenham ilusões a meu respeito e para que me desculpem, se não respondo a algumas cartas que recebo.

E, ao abraçar-me, os seus olhos humedeceram-se:

—A sua visita fez-me bem. Não imagina quanto lhe agradeço. Não é sem alguma tristeza que o vejo partir.

A corda quebrou-se para sempre. Os olhos, quasi cegos, fecharam-se para não se abrirem mais. Ontem, á hora em que o ultimo raio de sol doirava os montes da Kabilia, que se avistavam ao longe, da janela do seu quarto, Teixeira Gomes entrava serenamente na

NA EXTRACÇÃO DE ONTEM
O 4806 — cor
foi vendido pela
CASA DA
LISBOA — POR
que, em 21 dias, apenas, distribui
2 «SORTES GRANDES
810 CO

em Bougie

lo ha 15 anos
ico e de escritor

eternidade. Era a libertação. O espirito mais nobre, mais elegante e mais requintado do seu tempo extinguia-se longe da Patria, longe da familia, longe dos amigos, num quarto modesto de hotel, tendo apenas a pranteá-lo as lagrimas comovidas de M.me Berg, afavel e simpatica hospedeira que durante quinze anos cuidou dele com um carinho verdadeiramente filial.

E, ao despedir-se da vida, como escreveu no «Carnaval Literario», olhando da janela do seu quarto a doçura luminosa da tarde outonal, sacudiu sôbre o mar a cinza dos sonhos...

NORBERTO LOPES

O diplomata

Em começo de 1911, a poucos meses da proclamação da Republica, o Govêrno Português resolvia o problema, que não deixava de o ser, da ocupação do posto de ministro de Portugal em Londres. Assentara-se definitivamente no nome de Manuel Teixeira Gomes; a sua vasta cultura, conhecimento do mundo e distinção requintadas aliados a uma intuição natural das responsabilidades da diplomacia—recomendavam-no sem discrepancia. O escritor aceitou «por pouco tempo», até se fazer o reconhecimento do novo regime. Foi nomeado pelo dr. Bernardino Machado a 23 de Março, e entregou as credenciais ao Rei Jorge V, em 11 de Outubro.

Era espinhosa a missão e o novo ministro bem o reconhecia. Sucedia ao marquês de Soveral, cuja aura de simpatia em Londres era notoria, e cuja influencia pessoal ainda se fazia sentir; por outro lado os manejos dos inimigos da Republica, e uma possivel e disfarçada má disposição da Côrte inglesa iriam dificultar a sua missão. Partiu; tinha 51 anos feitos e levava consigo um ardente desejo de «bem servir»—ele o disse.

De começo limitou-se a romper caminho; foi convencendo antes de vencer. Sir Edward Grey, depois Lord Grey of Fallodou, era o chefe da politica externa inglesa, e que, por essa data, impunha ao Govêrno a politica de aproximação germanica. O marquês de Soveral, ao contrario do que por essa época se supôs, não criou dificuldades ao novo ministro. A Republica fôra reconhecida.

Teixeira Gomes criara prestigio pessoal e amizades nos altos postos. No Ministerio dos Estrangeiros tratava sucessivamente com os altos funcionarios, encarregados especialmente dos negocios com Portugal, sir Walter Langley, sir Eyre Crowe, de quem era amigo intimo; e depois sir William Tyrrell, mais tarde embaixador em Paris.

Em 1919 Teixeira Gomes ocupou, transitoriamente (governo de José Relvas) o cargo de ministro em Paris. Fez parte da Delegação da Conferencia da Paz, presidiu em Genebra, em 1922, á Conferencia Economica Internacional e á Sociedade das Nações.

Voltou a Londres. Ali, na embaixada, representou Portugal até fins de Setembro de 1923. A 4 de Outubro o cruzador «Carysford—por deferencia honrosa do governo da Inglaterra—deixava-o em Lisboa, não na qualida-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A 2.ª JORNADA DO CAMPEONATO DE FUTEBOL DE LISBOA

Vitorias expressivas do Sporting e do Belenenses

O jogo Benfica-Unidos foi o mais equilibrado

Disputou-se esta tarde a 2.ª jornada do campeonato lisboeta de futebol—desta vez com o Fosforos em jogo, que ocupa o lugar do União, de acôrdo com o decidido pela F. P. F. A.

Os desafios de hoje não tinham aspectos de especial interesse, fornecendo sómente a espectativa da estreia do Fosforos na Divisão de Honra.

Adiante encontrará o leitor a habitual resenha dos encontros.

Belenenses, 7 -- Carcavelinhso, 0

Jogo na Tapadinha. Assistencia relativamente fraca. Os grupos alinham:

Belenenses—Salvador; Simões e Feliciano; Amaro, Varela Marques e Goes; Franklin, Quaresma, Gilberto, José Pedro e Rafael.

Carcavelinhos—Rosa; Baptista e Vergilesio; José Coelho (ex-Farense), Victoriano e França; Lopes II, Quirino, Jesus, Bernardo (ex-Belenenses) e Marques.

Arbitro—Augusto Machado.

O jogo começou ás 15 e 11 minutos, pertencendo ao Carcavelinhos as primeiras jogadas de ataque. O extremo esquerdo Marques conduz o jogo dos alcantarenses, afirmando certa personalidade, mas Simões, de novo em boa forma, anula todas as investidas e lança ós seus avançados. Depressa estes ganham um «canto», que Rafael marca, porém, sem consequencias.

Depois, e pelo tempo fora, o Belenenses foi nitidamente o melhor grupo em campo, sem todavia atingir craveira semelhanté á de domingo passado. Os seus avançados remataram muitas vezes mas fizeram-no sempre com manifesta deficiencia, tão acentuada que até mesmo um «penalty», a castigar falta de Vergilesio e rematado aos 18 minutos por Varela Marques, foi atirado para as mãos de Rosa, que não teve dificuldade alguma em o defender.

Assim só aos 30 minutos Quaresma fez o primeiro «goal» do encontro, com um «shoot» forte, despedido a certa distancia das redes, mas que enganou Rosa pela sua colocação

Decorridos 9 minutos, Fraklin fez um novo ponto, e este resultado de 2-0 manteve-se até final do primeiro tempo.

Decididamente, a «équipe» alcantarense está longe da craveira atingida em épocas anteriores.

A SEGUNDA PARTE

O Carcavelinhos recomeça com alterações na sua linha. Assim, vê-se o medio Coelho—jogador quasi nulo durante o 1.º tempo—substituido por Lopes, cujo lugar foi ocupar. Quirino fica a avaçnado-centro, pois trocou com Jesus. Mais tarde, Bernardo, sombra do que foi noutro tempo, permutou com Marques.

O Belenenses afinou melhor a sua toada neste segundo tempo, efectuando os seus avançados, por vezes, jogadas de inegavel brilhantismo. Anote-se a exibição do jovem interior-esquerdo José Pedro, em franco progresso.

Esta superioridade belenense concretizou-se com justiça na marcação de mais cinco «goals», rematados aos 10, 13, 30, 31 e 39 minutos respéctivamente por Quaresma, José Pedro, Rafael—confirmado ainda por José Pedro—Franklin—este o mais vistoso—e Gilberto.

Os alcantarenses, a despeito do volume da derrota, não causaram desorientação que os levasse para caminhos á margem das boas normas desportivas, mantendo-se sempre com aprumo e correcção dignos de relevo.

Até final o resultado manteve-se em 7-0.

Em resumo: uma «équipe»—a de Alcantara— longe de «forma» aceitavel, mas susceptivel de melhoria; outra—a do Belenenses—com um 2.º tempo que confirma o valor demarcado na sua exibição contra o Sporting.

Arbitragem imparcial e cuidadosa.

Benfica, 4 -- Unidos, 1

Jogo no Lumiar A, perante regular assistencia. Os grupos formaram:

Benfica—Martins; Galvão e Gaspar; Alcobia, Albino e F. Ferreira; F. Rodrigues, Pires, José Rodrigues, Teixeira e Valadas.

Unidos—E. Santos; Leonel e Passos; Adão, C. Pereira e Lagos; Oswaldo, Brito A. Carneiro, Tanganho e Guedes.

Arbitro—Vital Jorge de Sousa.

A saida coube ao Benfica. Nos primeiros dez minutos, os dois «teams» equivaleram-se, registando-se algumas jogadas de certo valor. Houve, no entanto, maior perigo junto ás redes do Benfica.

Aos poucos, porém, os visitantes foram dando sensação de superioridade e em duas ou três jogadas á sua maneira, obrigaram Eduardo Santos a trabalho de certa valia.

Como é natural essa melhoria dos rapazes do Benfica proporcionaram-lhes, aos 16 minutos o primeiro «goal», muito bem apontado por Pires.

A-pesar da desvantagem, o «team» da casa não acusou grandemente o toque e o jogo prosseguiu na mesma toada, do começo.

Aos 29 minutos, o arbitro, que pouco antes não vira uma falta na grande area do Unidos, marcou grande penalidade contra este, por ligeira falta sobre José Rodrigues. F. Ferreira foi encarregado da marcação do castigo e saiu-se bem... 2-0 a favor do Benfica.

Depois, até ao intervalo, o jogo decaiu e a não ser uma excelente cabeça de Valadas e um bom remate de José Rodrigues, pouco mais houve a anotar.

Aos 45 minutos o resultado acetava-se.

A SEGUNDA PARTE

Os primeiros minutos de recomeço pode dizer-se que foram «o periodo dos cantos». Nada menos de cinco se marcaram sendo quatro contra o Unidos, alguns a provocar perigo, e um contra o Benfica, atirado para fora por Oswaldo.

Aos 14 minutos, depois dum remate de Pires a razar a trave e dum livre apontado por Galvão, Francisco Rodrigues pôde iludir a vigilancia de E. Santos com um bom remate que deu 3-0.

Nove minutos volvidos conseguiu o Unidos reduzir a sua desvantagem. A jogada desenrolada pelo centro do terreno foi por fim, aos pés de Guedes e este com oportunidade bateu Martins sem remissão.

Um tanto embalados com o ponto marcado, os donos da casa insistiram no ataque e Martins passou a ser apoquentado.

Breve, porém, o Benfica chamou, de novo, a si o comando das operações, e aos 33 minutos, marcou pela quarta vez, mercê duma boa jogada de José Rodrigues.

Nos restantes 12 minutos, o Unidos foi perigoso por três ou quatro vezes, o Benfica teve tambem a sua «chance», mas o resultado não se modificou.

Ao fim: Benfica, 4-Unidos, 1.

Sporting, 10 -- Fosforos, 0

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», proximo de Marvila. Com bastante assistencia, os grupos alinham:

Sporting—Azevedo; Barrosa e Cardoso; Paciencia, Gregorio e Marques; Mourão, Ferreira, Peitoreo, Pireza e Cruz.

Fosforos—Oliveira; Maia e Antunes; Custodio, Cruz e Morais; Berto, Ferrer, Correia Pinto, Banhos e Henriques.

Arbitro—Ribeiro Seixas.

O Sporting entrou desde logo a dominar—actuação concretizada na primeira dezena de minutos com dois bons «goals»: o primeiro, de Mourão, e o segundo de Peiroteo.

Só por meio de algumas fugas isoladas os rapazes do Fosforos conseguiam atenuar esta pressão, mas a bola era detida pelo par de defesas do Sporting, a jogar a meio campo.

A-pesar desta toada, o Sporting parecia não se preocupar deveras com a marcação de mais «goals».

Cêrca da meia hora, o Fosforos reagiu ligeiramente—mas, como era natural, os «leões» impuseram-se de novo.

Precisamente nesta altura, Pireza abriu a Peiroteo, que marcou o 3.º ponto da tarde.

Aos 37 minutos, João da Cruz entregou a bola a Peiroteo em boas condições e este atirou a contar, fazendo o 4.º «goal».

Passados cinco minutos, Peiroteo fez 5-0, sobre passe de Gregorio e perante a receosa hesitação dos defesas contrarios.

A primeira parte, que pertenceu inteiramente ao Sporting, acabou com este resultado.

A SEGUNDA PARTE

A «équipe» do Sporting continuou no segundo tempo a embaraçar constantemente a defesa do Fosforos. Os medios deste clube, esforçados e, por vezes muito uteis conseguiram manter o resultado de 5-0 até aos 17 minutos.

Nesta altura, o Sporting forçou um pouco mais o andamento e Peyroteo, com um dos seus habituais remates marcou o 6.º ponto.

Mais cinco minutos e João Cruz, um pouco ajudado por uma má defesa de Fernando aumentou a marca, fazendo 7-0.

Em toada lenta os «leões» continuaram o assedio á baliza dos locais. Aos 30 minutos, 8-0, remate de João Cruz, á trave, saida precipitada de F. Oliveira e pontapé bem cruzado de Mourão.

O Fosforos cedeu por completo. Aos 35 minutos. Peiroteo, de cabeça, consegue marcar o nono «goal». E quando parte do publico estava já fora do campo, Armando Ferreira marcou o melhor «goal» da serie—o decimo.

E nada mais digno de menção.

CLASSIFICAÇÃO GERAL
da Categoria de Honra

	Jogos	Goals	Pontos
Sporting.....	2	12 — 1	6
Benfica.....	2	11 — 1	6
Belenenses.....	2	8 — 2	4
Carcavelinhos	2	0 — 14	2
Unidos.....	1	1 — 4	1
Fósforos	1	0 — 10	1

Categorias inferiores

Reservas:
Belenenses, 4—Carcavelinhos, 2.
Benfica, 3—Unidos, 0.
Sporting, 11—Fosforos, 1.

Segundas categorias:
Belenenses, 4—Carcavelinhos, 2.
Benfica, 3—Unidos, 3.
Sporting, 6—Fosforos, 0.

A SEGUNDA DIVISÃO
CAMPEONATO DE LISBOA

Casa Pia, 5 — Operario, 1

Jogo em Benfica, arbitrado por Nicolau Boto. O Casa Pia, evidenciando superioridade e defrontando uma «équipe» desfalcada (10 homens, na 1.ª parte, e 9, na segunda) obteve justa vitoria.

Ao intervalo 4-1. Pelo Casa Pia marcaram: Eduardo, Ramos Dias, Armando, Correia e Sergio. Feliciano fez o ponto de honra dos de S. Vicente.

Chelas, 2 — Sacavenense, 0

Jogo em Sacavem. Os visitantes obtiveram justa e boa vitoria, mercê do melhor entendimento evidenciado e de grande apêgo á luta. Um «goal» em cada meio-tempo traduziu a sua superioridade. Augusto e Salvador marcaram os «goals».

Estoril Praia, 1 — Marvilense, 1

Jogo no campo da Amoreira, no Estoril, arbitrado por Abel Ferreira.

Depois de ligeira vantagem dos estorilenses, no começo do jogo, a luta desenvolveu-se sempre a meio terreno. Ao intervalo 0-0.

Tellechea, de colaboração com o medio esquerdo visitante, fez o goal do E. Praia; Arlindo obteve o empate, aos 33 minutos. Resultado final, certo.

Futebol no Porto

PORTO, 19.—(Pelo telefone).—A contar para o campeonato regional de futebol, registaram-se os seguintes resultados nos desafios disputados hoje:

F. C. Porto,7-Salgueiros, 2.
Leixões, 1-Academico, 0 (no fim da 1.ª parte).

Futebol em Coimbra

COIMBRA, 19. *(Pelo telefone).*—No campo do Arnado jogaram hoje para o campeonato distrital de futebol, as equipas da A. Naval, da Figueira, e do Sport Conimbricense, ganhando os visitantes por 3-0.

Futebol no Algarve

FARO, 19. *(Pelo telefone).*—Tiveram os seguintes resultados os desafios hoje realizados, para o campeonatto distrital.

Olhanense, 3-Lisboa e Faro, 0.
Lusitano, 0-Gloria (Vila Real), 0.

n 10.000$00
A SORTE
TO — BRAGA
» E UM 3.º PREMIO!
NTOS!

GABARDINES
O maior de todos os sortidos
Por menos 30 a 50 %
CASA INGLESA
Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro) — Telefone 2 1758
No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel) — Telefone 6645

Jogadores
tomai no intervalo dos vossos desafios
OVOCHOCOLATE MITZI
e a vitória será certa

Veja o vasto sortido de GABARDINES da
Gravataria Paris
172, RUA AUREA — LISBOA

Teatros e cinemas

(Continuação da 3.ª pagina)

—Noticias vindas de Lourenço Marques dizem que alcançaram grande exito no Casino da Costa, daquela cidade, as artistas Dina Tereza e Maria Alice.

—Na proxima sexta-feira completa cem representações a revista «Boa vai ela», no Maria Vitoria, em festa de homenagem aos seus autores.

—A apoteose do 1.º acto da revista «A marcha de Lisboa», em ensaios no Apolo, intitula-se «Bazar Infantil». Entra toda a companhia representando «Bonecas e Bonecos» em ricas fantasias.

—A revista radiofonica «São todas assim» é transmitida na proxima terça-feira, 21, ás 22 e 45 horas, na Emissora Nacional. Em igual data do proximo mês, será apresentada uma outra com o titulo «O Zé Pereira», para a qual está escrevendo musica o maestro Antonio Melo.

—E' a seguinte a distribuição da comedia em 1 acto «Mensageiro da Paz», original de Armando Vieira Pinto, que na proxima quinta-feira é intercalada no Gimnasio com o programa de cinema: «Mãe», Adelina Abranches; «Filha», Aura Abranches; «Ladrão», Raul de Carvalho; «Paulo», Luiz de Campos.

«O João Ratão» e «O Trevo de 4 folhas» — só hoje no Coliseu

Sensacional! Dois filmes portugueses só esta noite, no formidavel «écran» do Coliseu e a preços popularissimos! Quem pode resistir a ir ver hoje o popular «João Ratão», o soldado português que foi para a guerra, cheio de heroismo e de sentimento? Com soberbas interpretações de Oscar de Lemos e Maria Domingas. E «O Trevo de 4 Folhas», com os impagaveis Nascimento Fernandes e Beatriz Costa? Ninguem decerto. Aproveitem, pois, esta noite, unica em que se exibem aqueles grandiosos filmes no Coliseu.

Actualidades

SUNNY, a Rainha do Circo—(Amanhã, no Tivoli). Filme musical. Direcção de Herbert Wilcox. Artistas: Anna Neagle, Ray Bolger, John Carrol Ed. E. Horton e os bailarinos The Hartmans. Produção e distribuição R. K. O.

O HOMEM PERFEITO—(Terça-feira, no S. Luiz). Titulo original «The perfect specimen». Comedia. Direcção de Michael Curtiz. Artistas: Errol Flynn, Joan Blondell e Beverly Roberts. Produção, Warner Bros. Distribuição, S. I. F.

A FERRO E FOGO—(Quarta-feira, nos Odeon e Palacio). Titulo original «Big Town Czar». Direcção de Arthur Lubin. Artistas: Barton Mac Lane e Eve Arden. Produção, Universal. Distribuição, Filmes Alcantara.

VAMOS DANÇAR A CONGA—(Quarta-feira, no Odeon e Palacio). «La conga nights» Filme musical. Direcção de Lew Landers. Artistas: Constance Moore, Dennis O'Keffe e Hug Herbert. Produção, Universal. Distribuição, Filmes Alcantara.

QUANDO O MAR SORRI—(Quinta-feira, no Politeama). Titulo original «Back in circulation». Comedia. Direcção de Ray Enright. Artistas: Joan Blondell, Pat O'Brien e Margaret Lindsay. Produção Warner Bros. Distrtibuição, S. I. F.

O HOMEM QUE PROCURA A VERDADE—(Sabado, no Condes). Titulo original «L'homme qui cherche le verité». Argumento e dialogos de Pierre Wolff. Artistas: Raimu, Jaqueline Delubac, Alerme e Gabrielle Dorziat. Distribuição, Filmes Castelo Lopes.

* * *

O Gimnasio, se não entrar em segunda semana o filme «Opereta», estreia na proxima quinta-feira a super-produção «Estrela do Rio», com os artistas: La Jana, Gustav Diessl e Paul Otto. Produção Tobis. Distribuição Portugal Filmes

* * *

No Eden, entra na sexta semana de exibição o filme português «O Pai Tirano» com Vasco Santana e Ribeirinho.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 30—«A Maria Cachucha».
TRINDADE—A's 20 e 45 e ás 23—«O jogo da laranjinha».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Boa vai ela!».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
GIMNASIO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 30.
PALACIO—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CINEARTE—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
REX—A's 21 e 15.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

Esclarecimento importante

O alimento vitaminado *MAIZ* é um composto de flor de soja e milho. A sua utilidade na alimentação está absolutamente demonstrada pelos milhares de cartas que nos teem dirigido. Eis um exemplo:

Monchique, 28-8-941

Ex.mo Senhor

Recebidos os prémios do concurso da farinha **MAIZ** *que muito agradeço.*
Continuarei a tomar todos os dias os caldos da farinha que é deliciosa e muito nutritiva.
Assim o posso afirmar porque tanto eu como os meus garotos, temos colhido otimos resultados.
Sem outro assunto, subscrevo-me com toda a consideração,

Att.º e Obgd.º
(a) Henrique Gomes
Engenheiro

***MAIZ*, é o melhor alimento para o seu estomago. Não produz azias nem acumulação de ácido úrico no seu corpo. E' o mais digestivo, o mais agradável e o mais eficiente alimento que a ciencia dietética de hoje criou. Junte uma colher de MAIZ, no seu caldo, nos molhos, nos pudins, nas papas ou no biberão do Bébé. Rica em todas as Vitaminas, contem tambem a vitamina K, devido ao oleo de soja que entra na sua composição. MAIZ estimula todas as defezas do organismo contra os ataques das doenças. Compre ainda hoje um pacote. Vende-se em todas as boas mercearias. Custa apenas 4$00.**

Continuação do RICO

LEILÃO

HOJE, A'S 21 HORAS

de MOBILIARIO E ADORNOS e grande diversidade de roupas de linho, que guarnecem interessante moradia na

R. de Entre-Campos, n.º 6

DIRECÇÃO
Ernesto Bento Junior

PREGOEIRO
A. Pintassilgo

Empreza de Viação Mafrense
de JOÃO SARDINHA DIAS

Esta empreza comunica aos seus Ex.mos passageiros que os horarios de verão se mantêm até ao dia 15 de novembro.

O PROPRIETARIO

COMARCA DE LISBOA
Tribunal Judicial da 1.ª Vara
ANUNCIO

No Juizo de Direito da 1.ª Vara de Lisboa—1.ª Secção, nos autos de execução sumária que Tavares & Quaresma, Limitada, move contra J. C. Cubiça ou José do Carmo Cubiça, com estabelecimento na Rua Eugenio dos Santos, N.º 39-1.º—correm editos de vinte dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando todos os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias posteriores ao prazo dos éditos deduzirem os seus direitos na dita execução, nos termos dos Artigos 864 e 865 do Código do Processo Civil.

O Juiz de Direito:—*Mario Cardoso*

O ECZEMA
QUE NOS ENLOUQUECE

Se vós tendes já feito tudo, sem poder curar êste Eczema tenaz, ou estas ùlceras roedoras, segui o exemplo de milhares de antigos mártires, para os quais o remédio **D. D. D.** levou a alegria e a felicidade. A fórmula do **D. D. D.** altamente cientifica, permite a êste liquido fino, antiséptico, emoliente e cicatrizante penetrar nos poros até á raiz de todas as doenças da pele. Sob a pele o micróbio é atingido e morto. Desde a primeira aplicação, o prurido desaparece e a comichão cessa. Dentro de poucos dias uma pele nova se forma; sã, lisa e branca.

Auxiliai o tratamento empregando diàriamente na vossa *toilette* o celebre sabonete **D. D. D.**

A' venda nas farmacias sortidas.

Depositos:
PORTO—R. D. João IV, 602 - Telef. 2141
LISBOA—R. dos Sapateiros, 39. 1.º-Telef. 2 2486

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 7
(ao Seculo)—T. 2 6550

José Manuel Alves Quintão Pinto

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Antonio Duarte Quintão Pinto, Herculana Camilo Alves Pinto, Antonio João Alves Quintão Pinto, sua mulher e filho, Mariana do Carmo Freire Camilo Alves, Virginia Antonia Quintão Pinto Gomes, seu marido e filhas, José Duarte Quintão Ferreira Pinto e sua mulher, João Camilo Alves Junior, Julio Camilo Alves, sua mulher e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido filho, irmão, tio, neto, sobrinho, primo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 20, pelas 15 horas, da Rua Fernão Lopes, 9-2.º para o cemiterio de Bucelas.

AGENCIA MAGNO

Rosa Rodrigues Bastos Teixeira da Bela

Missa do 7.º dia

Sua familia manda rezar amanhã, dia 20, pelas 10 horas, na Igreja de S. Domingos, uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. V.

MANUEL ANTONIO FERREIRA

FALECEU

Emilia Rosa da Conceição Ferreira, Carlos Ferreira, sua esposa Elisa Ferreira, Maria Gabriela Ferreira e mais familia. participam o falecimento de seu chorado esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e primo, cujo funeral se realiza amanhã, 20, pelas 10 e 30, saindo o prestito funebre da Igreja Paroquial de Santa Engracia (na C. dos Barbadinhos) para o cemiterio Oriental.

Agencia NOGUEIRA

Luiz M. Mano

FALECEU

Aurora Marques Mano, Anibal M. Mano, sua mulher e filha, Beatriz Mano Amado, seu marido e filhas, Maria Candida Mano e filhos, Jorge F. Marques e sua mulher (ausentes) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, ás 10 horas, da travessa João de Deus, 8, 5.º, esq., para o cemiterio Oriental.

A morte de Teixeira Gomes

(Continuação da página central)

de de embaixador mas de Presidente da Republica, alto cargo para o qual fôra eleito em 6 desse mês, com grande maioria sobre o dr. Bernardino Machado

O diplomata cessara as suas funções. O homem digno, distinto, superior—continuava ali em Belem, por dois anos e dois meses. Resignou a 11 de Dezembro de 1925.

O politico

Manuel Teixeira Gomes, que nascera em 27 de maio de 1860—e contava pois 81 anos feitos—algarvio de origem, mas o menos provinciano possivel, frequentou a Universidade de Coimbra, onde não chegou a concluir curso, pois o seu espirito inquieto não se sujeitava ao desaire de um ano perdido. Viveu depois pelo Porto e por Lisboa. Conviveu com as figuras literarias e filosoficas. O seu espirito, no qual a politica de flama nunca pudera assentar arraeiais, acomodava-se á ideia republicana. Representava o tipo do democrata aristocrata de maneiras, do plebeu nobre pela cultura, do homem de acção fidalgo pelas atitudes. Havia na sua democracia republicana um sentido ecletico de aprumo moral. Mas era o republicano, e a Republica em 1910 encontrara-o como na propaganda: altivo, criador de beleza, que não despresava o sonho de perfeição na vida nacional. Alheio a conciliabulos e tramas—nunca foi ao Parlamento, nem se propôs.

Treze anos de vida diplomatica, em relação directa com os altos interesses do seu país, conhecedor dos homens—o seu prestigio pessoal crescera, impoluto e esperançado. O republicano austero, que convivera com Sampaio Bruno, filosofo inconformado, não se conspurcara na acção partidaria. Em 6 de agosto de 1923, como atrás dizemos, foi eleito Presidente da Republica, no segundo escrutinio, por 114 votos contra 71 contados a favor do sr. dr. Bernardino Machado, e uns tantos votos dispersos. Na presidencia do Ministerio o sr. Antonio Maria da Silva. Chegou ao Tejo, vindo de Londres, como dissemos, na tarde de 3 de outubro, a bordo do cruzador inglês «Carysford», e ás 16 horas dava entrada no Palacio de Belem. Tomou posse e prestou juramento na tarde de 5 de outubro. Irrepreensivel no trajar, elegante mesmo sem afectação, era igualmente irrepreensivel a pensar, e as suas intenções claras e generosas davam-lhe uma aureola moral de exemplar irradiação civica.

Os seus 26 meses de Chefe do Estado trouxeram-lhe muitas desilusões. Teve que lutar com os desvairamentos dos homens, os dissidios dos partidos. Viu suceder-se ministerios e ministros. Como o dr. Manuel de Arriaga, recolhia-se bastas vezes ao seu intimismo espiritual, mas não nunca perdia o contacto com a vida publica.

Suportou uma ameaça de revolta de marinheiros. Foi mesmo ao encontro dela, no quartel de Alcantara, de noite, sem escolta nem cautelas de nenhuma especie. «Abra. Sou o Presidente da Republica!». A sentinela abriu o portão, e Teixeria Gomes, como um pai, aquietou a indisciplina: «Eles não têm culpa...».

O 18 de Abril não o surpreendeu. O desgosto determinara-lhe uma solução: ir-se embora. Através da sua calma habitual, que os treze anos vividos em Londres, curtiram de fleugma, mais nobre do que irritante, Teixeira Gomes sofria. Desabafa com alguns amigos nos almoços cordiais de Belem. Ele via os retratos da galeria de Columbanno, Manuel de Arriaga, Sidonio Pais, Bernardino Machado, de Antonio José de Almeida; Belem era um palacio fatidico.

Pretextando doença, resignou as suas altas funções em 11 de Dezembro de 1925. Ia sair de Belem, como entrou, flor na botoeira, chapeu alto cinzento, «gentleman», com qualquer cousa de radiante no seu aticismo puro, de tristemente conformado na sua dignidade de inteligencia e de coração. A carta que dirigiu ao Congresso tinha a data de 10, e foi lida pelo general Correia Barreto ás 16 e 50 da tarde de 11, sendo eleito Presidente da Republica o dr. Bernardino Machado, ao segundo escrutinio, já era noite feita. Era presidente do Govêrno o dr. Domingos Pereira.

O sr. Teixera Gomes conservou-se em Belem até a manhã do dia 17 daquele mês de Dezembro. O ex-chefe do Estado dirigira-se na vespera á sua casa da Gibalta, em Caxias, onde se encontrou com o dr. Bernardino Machado; abraçaram-se.

Nesse dia 17, ás 13 e 30, um automovel da presidencia, seguido da comitiva, condu-lo á doca dos submarinos, onde uma vedeta, com o distintivo presidencial, o transporta para bordo do pequeno navio «Zeus», holandês, caminho de Oran. Estavam na doca o chefe do govêrno, alguns ministros e parlamentares, o ministro da França, o pintor Columbano (que acabara ha pouco o retrato do presidente que resignara), o dr. João de Barros, o dr. João de Deus Ramos, com cujo pai, o poeta do «Campo de Flores», Teixeira Gomes convivera na mocidade.

E o «Zeus» partiu, e o sr. Teixeira Gomes nunca mais voltou.

O escritor

Foi o «Agosto Azul», dedicado a João de Barros, que franqueou a Teixeira Gomes os umbrais da nossa literatura. No fim da sua existencia, se os olhos do escritor hauriam ainda uma dourada restea de luz do seu Algarve encantado, devia reviver esse maravilhoso livro de mocidade e de voluptuosidade espiritual. Mais do que qualquer outro, esse «Agosto Azul», que escorre tinta, roteiro de sensações e de impressões coruscante de imagens, aqui e ali com certa agudeza de cinismo, e um amor exasperado das belas formas, é o melhor padrão—um padrão de ouro—da sua vasta carreira literaria. Teixeira Gomes não tem par nas letras nacionais. Fragmentario como Fialho, mas mais artista na meia tinta e na subtileza psicologica, o grande escritor conquistou, sem esforço, o seu lugar, sem nada pedir fôsse a quem fôsse. Desdenhava igualmente sem paixão, no seu admiravel equilibrio helenico, os puristas da lingua, de grossa tapeçaria vocabular, e os excentrismos funambulescos do estilo. A sua prosa escorria claridade livre e capitosa, com qualquer coisa de humanamente vivo, formas nuas de verdade, que ora palpitavam como um seio de mulher, ora se cobriam de fantasia numa deslumbrante scherazade de côres e cintilações. Contava-se com bonomia através das suas peregrinações pelo mundo, e, se a terra quente do Algarve, e o mar azul—um segundo ceu—como dizia constituiam o fundo predilecto da materia literaria, outros países, lhe deram, com pitoresco real, temas expressivos, em cronicas de viagem ou noveletas de aventuras, de requintado sabor. Não diluia, nem exagerava as suas figuras. A razão guiava-o sempre, com um sorriso de calma e implacavel ironia. A mulher foi sempre para ele Afrodite, a imagem pagã da vida, já cinzelando-lhe, amorosamente, as formas, já enamorando-se dos seus caprichos e fantasias. Encontra muitas, e deve ter inventado outras tantas—em França, na Holanda, em Sevilha, já no rasto duma cigana, tão violenta como uma labareda, já cativado dum tenue e casto perfume de madressilva em flôr. Um artista supremo, que sacode o pó causado das letras nacionais dos seus sapatos de viandante, e, com o minimo de preconceitos, cria uma maneira tão pessoal, porque interiormente o reflecte, como original, porque não se escraviza a qualquer influencia. Deslumbra-nos com as suas imagens. Por vezes, confessa ele, são tantas, e tão esplendorosas, que não sabe qual escolher. Em Ruão dá-nos uma descrição tão poderosa e transfiguradora da catedral que a renda gotica esvoaça na sua prosa imaterializada. E' um trecho de antologia verdadeira. Talvez que o velho templo seja menos belo na visão real!

«Inventario de Junho» é um livro ardente e apaixonado. Dá-nos a sensação duma manhã estival de sol, com o mar levantino em frente, entrando pela janela aberta, onde penetra um perfume quente e sensual. Teixeira Gomes revela-se nele um grande pintor literario—o primeiro do seu tempo. A luz deslumbra, ha corpos claros, que se debatem na caricia das ondas, e uma tal euforia na atmosfera, que a vida tem qualquer coisa de triunfal e glorioso. Nas «Cartas a Columbano», que lhe pintou um admiravel retrato, Teixeira Gomes estuda o problema da criação artistica. O mestre da pintura contemporanea encontrou nele o melhor interprete da sua sensibilidade. O critico e o artista dialogam, por vezes, num museu de sombras, descobrindo a obra suprema, ambos agarrados ao maravilhoso absoluto. «Miscelania» e «Regresso» são recordações de ontem, cartas dum momento e notulas intimas, da sua deambulação através do mundo. Viu tudo, viveu tudo, sentiu tudo intensamente, como os principes de Renascença, magnificos de orgulho, que ainda tinham tempo de ser artistas, governando a coisa publica.

Morreu em frente do mar, motivo supremo da sua obra, seu berço e seu tumulo, o notavel escritor a quem as letras portuguesas ficam devendo o melhor da sua gloria contemporanea.

Teixeira Gomes, quando Presidente da Republica, foi um protector desvelado dos desportes, auxiliando o movimento da educação fisica não só com a sua presença, como ajudando-a materialmente, por meio de dádivas. Assim se explica e justifica a carinhosa simpatia que os sectores desportivos dedicavam ao falecido Chefe de Estado.

Antes de se iniciar o desafio de futebol disputado hoje, no campo da Tapadinha, entre o Belenenses e o Carcavelinhos, os grupos alinharam a meio do terreno, guardando um minuto de silencio, em sinal de sentimento pela morte do sr. Teixeira Gomes, que foi presidente honorario do Belenenses. Os jogadores deste clube ostentavam braçadeiras pretas.

Prova de tiro da F. N. A. T.

Na carreira de tiro Dr. Antonio Martnis, do Ateneu Comercial de Lisboa, continuou a disputar-se a prova de tiro promovida pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Verificaram-se os seguintes resultados:

G. D. Atlantic—Mario Antunes, 142 pontos; J. Tabosa Nascimento, 148 pontos; Manuel Garrido, 146 pontos; Antonio Delgado da Silva, 143 pontos.

Gremio Armazenistas de Mercearias—José Fragoso Vasconcelos, 148 pontos.

Banco de Portugal—Ramiro Monteiro, 144 pontos.

C. R. Comercio de Bacalhau—Albertino do Carmo, 144 pontos; Felgueiras da Silva, 149 pontos; Eduardo Ribeiro Sobral, 134 pontos.

G. D. dos Hospitais Civis—Leal Ribeiro, 146 pontos.

F. N. Industriais de Moagem—Antonio Assunção Carvalho, 145 pontos.

J. Nacional Produtos Pecuarios—Tito Principe Vitorino, 149 pontos; Gonçalves Pereira, 148 pontos; Serra Ribeiro, 148 pontos.

Banco Espirito Santo—Almeida Santos, 147 pontos.

Casa Helder Cunha—Americo Carvalho, 145 pontos.

Comissão Reguladora de Bacalhau—Oliveira Martins, 126 pontos; Nunes de Carvalho, 140 pontos.

S. N. Empregados de Escritorio—Hermano Santos Pinto, 142 pontos.

PROVAS DE «TENNIS»

O torneio nocturno do C. I. F.

Constituiu um exito de inscrição o torneio com que amanhã é inaugurada oficialmente a iluminação do «court» da Estrela.

A competição que o Internacional e o Lisgás promovem com o patrocinio da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, da Comissão Luminotecnica Portuguesa, que oferece uma valiosa taça, e dos nossos colegas «Diario de Noticias» e «Sports», será disputada por seis equipes: Sporting, Benfica, Algés e Dafundo, Internacional de Tennis, Internacional de Futebol e Mocidade Portuguesa.

Espera-se a resposta do Lawn-Tennis Club da Foz, que disputará a final contra o vencedor do torneio entre clubes lisboetas.

ESCUTAI ROMA!

(Centro Rádio Imperial da «EIAR»)

NOVO HORÁRIO

NOTICIÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

TODOS OS DIAS

POSTOS	ONDAS		HORAS DE PORTUGAL
2 RO 4	m. 25,40	(Kcs 11810)	7,50
2 RO 6	» 19,61	(» 15300)	
2 RO 17	» 15,31	(Kcs 19590)	11,
2 RO 17	» 15,31	(Kcs 19590)	15,30
2 RO 6	» 19,61	(Kcs 15300)	20,10
2 RO 4	» 25,40	(» 11810)	»
2 RO 15	» 25 51	(» 11760)	»
2 RO 3	» 31,15	(» 9630)	»
2 RO 11	» 41,55	(» 7220)	»
ONDAS MÉDIAS	» 221,1	(Kcs 1357)	20,10
	» 263,2	(» 1140)	»
2 RO 4	» 25,40	(Kcs 11810)	22,10
2 RO 15	» 25,51	(» 11760)	»
2 RO 3	» 31,15	(» 9630)	»
2 RO 11	» 41,55	(» 7220)	»
2 RO 6	» 19,61	(» 15300)	»
2 RO 18	» 30,74	(Kcs 9760)	23,
2 RO 6	» 19,61	(» 15300)	»
2 RO 4	» 25,40	(» 11810)	»

Comunicados do Quartel General Italiano em língua portuguesa

2 RO 17 m. 15,31 (Kcs 19590) das 11,15 até às 11,25

Conversação em Língua portuguesa

ONDAS 25,70 (Kcs 11695) 30,52 (Kcs 9830) HORAS 20,20 (domingos) 20,10 (quartas)

AZEITE FILTRADO

COMENDA

A MARCA QUE SE RE.

COMENDA

E QUE TODA A GENTE EN.

COMENDA

PELO TELEFONE

60203

ENTREGA A DOMICILIO EM GARRAFAS E BILHAS COM O SELO DE GARANTIA

OLEICOLA-EXPORTADORA, L.DA

TRAVESSA DE SÃO MAMEDE, 26

LISBOA

LAMINAS SUIÇAS

São as melhores e as mais acreditadas.

Experimente os nossos exclusivos

A' venda em todas as casas da especialidade. Pacote de 10 laminas **venda ao publico.**

ROSEN-GOLD EXTRA	8$00
GRETA	5$00
HELVETIA N.º 4	6$50
TSCHY	4$50
SWISS	3$50

Representante geral em Portugal

BACK & C.ie

R. da Palma 271, loja — Tel. 2 9692

Unico depositario:

M. ROSENSTEIN

R. da Palma, 126, loja — Tel. 2 3668

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Willkie

declarou

que os Estados Unidos têm de perder a esperança de não entrar na guerra

NOVA YORK, 19.—Wendell Willkie, antigo candidato á Presidencia da Republica norte-americana, falando pela radio declarou o seguinte: «Temos de acabar com a exibição e o engano das leis de neutralidade. Temos de abandonar a esperança de nos mantermos em paz. Não podemos continuar a negociar a paz com Toquio nem com Hitler. Deixemos de nos iludir a nós proprios: Berlim, Toquio e Roma estão irrevogavelmente ligados por um perigoso sonho de conquista mundial».—(United Press).

Um senador partidario do ataque á Alemanha

WASHINGTON, 19—O velho senador Glass, membro da comissão senatorial dos Negocios Estrangeiros e, quando da Presidencia de Wilson, secretario do Tesouro, disse que as medidas tendentes a armar os navios mercantes norte-americanos deviam ser postas de parte por insuficientes.

E acrescentou:—«Deviamos acabar com toda esta comedia, principalmente com a lei da Neutralidade»

Disse que, em sua opinião, a revogação da lei de Neutralidade não significava o envio de uma força expedicionaria para a Europa; mas pensa que os Estados Unidos podiam desde já atacar a Alemanha no mar e no ar. A acrescentou:—«Podiamos muito bem bombardear a Alemanha, partindo das nossas bases na Islandia».

O proprio senador Wheeler disse que a revogação da lei de Neutralidade traria a paz ou uma guerra franca e aberta.—(Exchange Telegraph).

A guerra aerea

Ataque da R. A. F. a Napoles

LONDRES, 18—Comunicado da R. A. F. no Medio Oriente: «Os nossos bombardeiros levaram a cabo um ataque coroado do melhor exito, contra objectivos militares em Napoles, na noite de sexta-feira para sabado. Bombas de grande calibre e de alta potencia atingiram a fabrica de torpedos, o arsenal real, os edificios das oficinas Iman, fabricas de fuselagens de aviões, as grandes fabricas Alfa-Romeo, além das docas, vias ferreas e depositos de locomotivas. Ao regressarem, os nossos aviadores podiam avistar grandes clarões, provocados pelos incendios, e que continuaram a ser vistos até uma grande distancia. Na sexta-feira os nossos aparelhos de bombardeamento realizaram um ataque, durante o dia, contra a base de hidroaviões de Siracusa, sendo os nossos aparelhos atacados por aviões de combate inimigos, um dos quais sofreu tais avarias que se duvida que tenha conseguido regressar á sua base. Durante o mesmo dia os nossos aparelhos de combate lançaram bombas e atacaram á metralhadora transportes automoveis sobre a estrada principal que segue ao longo da costa, entre Zuara e Sirte, na Tripolitania, ficando destruidos varios veículos e outros muito danificados. Foi tambem atacado o aerodromo de Ez Zauia, entre Tripoli e Zuara, ficando destruido um avião que se encontrava pousado no solo, além de outros danificados, tendo ido pelos ares um quartel e uma casa da guarda»—(E. T.).

Igrejas portuguesas e alemãs

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» insere, no seu ultimo numero, uma interessante reportagem especial ilustrada, em que se vêem o claustro da Sé de Lisboa e aspectos da basílica de Santo Estevão, em Viena, dos Jerónimos, da catedral de Colonia, da nave da igreja do convento de Alcobaça e da igreja de S. Tomás, em Leipzig.

Numero avulso, 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

Os alemães

aniquilaram

o grupo de exercitos do marechal Timochenko — anunciam de Berlim

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 19.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Entre o Mar de Azov e o Donetz, prossegue com exito a perseguição do inimigo. Formações das S. S. armadas ocuparam a cidade de Taganrog, depois de combates de rua a rua, de casa a casa.

Como já foi anunciado por comunicado especial, a dupla batalha de Briansk e de Viasma está agora terminada. Sob o alto comando do marechal von Bock, tropas do exercito alemão, em cooperação com as forças aereas do marechal Kesselring, destruiram o grupo de exercitos sovieticos do marechal Timochenko, grupo que se compunha de oito exercitos, com o total de 67 divisões de atiradores, seis divisões de cavalaria, sete divisões blindadas e seis brigadas blindadas.

Terminou, em principio, a limpeza do terreno de combate. As cifras relativas aos prisioneiros, publicadas no comunicado especial, subiram, entretanto, para 657.948 prisioneiros. As outras aumentaram para 1.241 carros de assalto e 5.396 canhões. Despojos imensos cairam em nossas mãos ou foram destruidos. As perdas do inimigo, em vidas humanas, voltaram a ser importantes.

Na execução destas operações participaram os exercitos do marechal von Kluge e dos coroneis generais barão von Weichs e Strauss, bem como os exercitos blindados dos coroneis generais Guderian, Hoth, Hoeppner e do general das tropas blindadas Reinhardt.

Nos combates contra a Grã-Bretanha, aviões de combate bombardearam a noite passada, pontos da costa sudoriental da Inglaterra, nos quais foram provocados muitos incendios.

O inimigo não fez incursões sobre o territorio do Reich».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 19.—Comunicado: «A luta é, particularmente, renhida ao ocidente desta cidade, onde unidades do nosso exercito repeliram diversos ataques das forças alemãs. Ontem destruimos 42 aparelhos inimigos, tendo perdido apenas 27. Nas proximidades de Moscovo foram abatidos 16 aparelhos alemães. Continuam a travar-se sangrentas batalhas no sector central, onde as tropas de Timochenko infligem ás alemãs enormes desgastes. Na area de Kalini e Bryansk as nossas tropas contra-atacaram energicamente o inimigo, sempre que o puderam fazer, retardando, consideravelmente, o avanço alemão. No flanco esquerdo do sector de Viazma os alemães conseguiram abrir uma cunha nas nossas fortificações. Nas ultimas 24 horas os alemães perderam muitos milhares de soldados e quantidades enormes de material de guerra. Continuam a atravessar constantemente Moscovo elevados efectivos de forças de reserva, destinadas a reforçar as tropas de Timochenko. Estende-se já um vasto lençol de neve na região de Moscovo.

Só no sector central foram ontem abatidos 67 aeroplanos alemães. Perdemos 28.

Nas frentes de Leninegrado, da Crimea e da Ucrania, as nossas tropas continuam a resistir eficazmente aos ataques do inimigo. Para aquelas frentes continuam a ser enviados grandes reforços de tropas frescas, e material de guerra. Na frente de Murmansk fizemos ontem 983 prisioneiros alemães e apreendemos bastante material de guerra. As nossas forças aereas e navais operando no Baltico, no Golfo da Finlandia e no Mar Negro, destruiram cinco unidades de guerra e três barcos mercantes inimigos. Perdemos um contratorpedeiro, um lança-minas e dois bombardeiros, nestas operações».—(United Press).

O DR. FUNK

chegou a Roma para tratar de assuntos de caracter economico

ROMA, 19.—O ministro da Economia do Reich, dr. Funk, chegou hoje a Roma. Na estação aguardavam a sua chegada, entre outras personalidades, o ministro do Comercio Externo, Rafaello Riccardi.

O dr. Funk permanecerá em Roma cêrca de cinco dias, durante os quais terá varias conferencias com os tecnicos comerciais e economicos italianos. —(United Press).

A luta no Mediterraneo

Comunicado italiano

ROMA, 19—Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas: comunicado n.º 504:

«Nas frentes terrestres na Africa do norte e oriental, intensa actividade da parte dos nossos destacamentos avançados.

A cidade de Grotone foi, ontem á tarde, atacada por alguns aviões inimigos, os quais lançaram bombas explosivas, que cairam parte no mar e parte na praia. Não se lamentam nem vitimas nem prejuizos.

Durante o dia 17, num combate mantido pela nossa aviação de caça, foi abatido um «Hurricane».

Formações de nossa Real Aviação efectuaram, esta noite, incursões sobre as ilhas Maltezas, submetendo os objectivos militares a bombardeamento. Todos os aviões regressaram ás suas bases.—(Radio Roma).

A frota grega em acção

ALEXANDRIA, 19—Segundo declarou o comandante chefe da Marinha grega, os contratorpedeiros gregos estão a escoltar comboios e os submarinos gregos patrulham regularmente o Mediterraneo. Durante a batalha da Grecia a armada grega perdeu cêrca de metade das suas forças, ou seja um cruzador, dez contratorpedeiros e seis submarinos. O resto chegou a Alexandria em fins de abril, sendo colocado sob o comando do almirante sir Andrew Cunningham, comandante chefe da esquadra do Mediterraneo e, quinze dias depois, já os navios de guerra gregos voltavam ao serviço activo. O almirante grego elogiou a Marinha britanica pela prontidão com que procedeu á remoção de minas magnéticas, quando a esquadra grega se encontrava engarrafada na sua base. —(Exchange Telegraph).

A guerra no mar

O Panamá vai armar os navios mercantes

NOVA YORK, 19.—A Agencia Associeted Press informa que o gabinete do Panamá tomou a resolução de armar os navios do país, e revogou a lei que o proibia, há tempos decretada pelo presidente demissionario Arias.—(R. R.).

Generais turcos na frente oriental

BUCARESTE, 19.—Chegaram a esta cidade os ofiicais turcos general Ali Fut, comandante da Escola Militar turca, e o general Erkilet, os quais, a convite do Fuehrer, vão visitar a frente leste. Foram recebidos pelo marechal Antonesco.—(D. N. B.).

NINA
2.ª FEIRA, 20:
ISABELITA RODRIGUEZ
Reservam-se mesas. Telefone 28558
Selecção rigorosa

O govêrno

japonês estabeleceu a censura postal em todo o país

TOQUIO, 19—Foi estabelecida a mais estrita censura em todas as malas postais com destino ao estrangeiro. A partir de amanhã a censura será estabelecida em todo o Japão ainda com maior severidade do que aquela destinada para os países beligerantes europeus. Todas as cartas destinadas ao estrangeiro excepto para a China e para o Mantchukuo terão de ser entregues abertas nas estações dos correios. Foi proibido o uso de codigos comerciais.—(E. T.).

A politica japonesa está traçada

TOQUIO, 19.—Togo, ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou, nas suas primeiras palavras á Imprensa, ser prematuro dizer qualquer coisa sôbre as relações com os Estados Unidos e com outras nações. Espera, contudo, estar em breve em condições de pôr o povo niponico, tanto quanto possivel, ao corrente da politica do país. Uma coisa, porém, podia dizer: «A via a tomar, já está decidida».—(D. N. B.).

Nos países ocupados

Outro fusilamento em França

PARIS, 19.—O comando das tropas de ocupação em França comunica que René Baudet, de Villejuif, condenado á morte em 17 do corrente por detenção ilegal de armas, foi fuzilado ontem. —(O. F. I.).

Grande descarrilamento na Servia

ZURIQUE, 19.—Segundo o «Popolo di Itala», devido a um acto de sabotagem, deu-se um grande desastre ferroviario na Servia, entre Nish e Lieskove, tendo descarrilado um comboio e havendo 50 vitimas entre mortos e feridos.—(Exchange Telegraph).

Vão deixar o Afganistão

os subditos alemães e italianos

TEHERÃO, 19.—Segundo noticias provenientes de Kabul, os subditos alemães e italianos foram intimados a abandonar o Afganistão.—(E. T.).

VER É FACIL, PREVER É DIFICIL
E assim seria prudente colocar parte das nossas economias em joias, ouro ou pratas que é sempre um valor que possuimos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina de S. Justa).

MAIS UMA SORTE GRANDE
VENDIDA NA FELIZ CASA
JOSE' PEDRO
RUA DO OURO, 203
5954.... 400.000$00
Numero certo recebido da Santa Casa, bem assim as 2 aproximações e restantes da dezena 5951 até 5960
A SORTE VAI CONTINUAR
SEXTA-FEIRA ANDA A RODA
Se deseja e quere ser feliz habilite-se no JOSE' PEDRO.
N. B.—Meio bilhete do numero da Sorte Grande foi enviado por troca ao Quiosque Tivoli—Rua da Prata, 171.

RELOGIOS
BUREN
PARA QUEM PREFERE QUALIDADE